

Mensuração de Nível Estimado Mediúnico

Por Sandro Fontana (Revisado 17.04.2012)

RESUMO

O presente trabalho surgiu com a necessidade de outra pesquisa, que era de identificar médiuns autênticos ou que possuísem um “mínimo aceitável” de mediunidade genuína e então selecionar suas cartas psicografadas para serem expostas sob perícia grafoscópica. Essa necessidade obrigou-me a elaborar uma forma de mensurar estimadamente a mediunidade de uma pessoa, através de suas cartas psicografadas. Este artigo não pretende e não testou tal formulação e método para casos mediúnicos que não fossem a psicografia, porém é possível fazer o mesmo (em outras mediunidades), desde que, se mantenha extrema e criteriosa análise. Talvez, num futuro próximo, isso já estará disponível, pois, a partir dessa formulação, pretendo pesquisar médiuns de psicofonia e suas “variantes”, portanto, elaborando assim uma escala que possa graduar estimativamente a mediunidade de forma mais ampla.

OBJETIVO

A proposta é medir o nível de mediunidade estimada de médiuns e classificá-los em subclasses.

KARDEC E A MEDIUNIDADE

No século XIX Allan Kardec, após descobrir que havia alguma forma de inteligência por trás das famosas “mesas girantes”, iniciou seus estudos sobre a fenomenologia a qual chamou mais tarde de ESPIRITISMO. Segundo Kardec (1861, Livro dos Médiuns), um médium é:

Médium - (Do latim - médium, meio, intermediário.) - Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.

Portanto, fica clara e inequívoca a definição que o autor da Codificação Espírita aplica a palavra “médium”.

Não obstante a isso, uma comunicação não necessariamente depende de um intermediário, ao menos diretamente, e isso implicaria numa forma de psicografia indireta (KARDEC 1861), algo que não será abordado e não se aplica a tal estudo de medida estimada.

A aplicabilidade de tal estudo foca-se na psicografia

Direta ou manual, ou seja, aquela psicografia que utiliza a mão do médium para guiar e formar as letras e seu conteúdo. Kardec assim o definiu (1861):

157. Chamamos psicografia indireta à escrita assim obtida, em contraposição à psicografia direta ou manual, obtida pelo próprio médium.... Suprima-se esse intermediário, coloque-se o lápis na mão e o resultado será o mesmo, com um mecanismo muito mais simples, pois que o médium escreve como o faz nas condições ordinárias.

Com base nessas definições, fica claro que a mediunidade é a capacidade que uma pessoa possui de poder intermediar uma comunicação entre um espírito e os seres vivos¹.

Kardec, em sua extensa obra, pesquisa, classifica, interroga, propõe recomendações e retransmite toda uma doutrina filosófica e moral a partir dessa comunicação entre vivos e mortos. Então, não é difícil concluir que a Ciência Espírita, se apóia em três sub-pilares, onde esses são:

1 – mediunidade

2 – mensagem

3 – aplicação

Em outras palavras, a Ciência Espírita depende exclusivamente da mediunidade para obter as informações (mensagens) e então após uma análise dessas (por algum método, CUEE, por exemplo) aplica seu conteúdo de forma apropriada, podendo ser algo revelador ou simplesmente consolador ou até mesmo reconfirmando conhecimentos prévios.

Num outro campo, a Ciência Espírita possui também a necessidade de aprimorar-se quanto aos métodos e características ainda não exploradas por Kardec e isso, infelizmente, estagnou-se no tempo quando findadas as suas escritas e pesquisas. Depois disso poucos pesquisaram, mas esses mesmos conseguiram descobrir fatores importantes que são fundamentais e inseparáveis no atual conhecimento, cito Alexandre Aksakof (A.A.), em sua obra Animismo e Espiritismo (1890):

¹ A referida afirmação se limita à psicografia. A mediunidade, em conceito amplo, vai além disso, temos como exemplo os médiuns videntes.

Para maior brevidade, proponho designar pela palavra animismo todos os fenômenos intelectuais e físicos que deixam supor uma atividade extracorpórea ou a distância do organismo humano, e mais especialmente todos os fenômenos mediúnicos que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo.

A.A. descobriu o efeito anímico no médium, ou melhor, depois de seus estudos, propôs a tese de que o médium, mesmo sem intenção, provoca um efeito que confunde-se com a comunicação mediúnica. Esse “animismo” se demonstrou coerente e presente, demonstrando estar intrinsecamente ligado ao homem, gerando interferências variáveis e por isso atualmente não se relaciona mediunidade sem essa interposição.

A base de conhecimento espírita, em termos práticos, se fez sob perguntas e respostas, indagações como:

Como pode um Espírito produzir o movimento de um corpo sólido?

*"Combinando uma parte do fluido universal com o fluido, próprio àquele efeito, que o médium emite."
(Livro dos Médiuns)*

Faz parte da repleta e extensa codificação, como exemplo, o Livro dos Espíritos, portanto ficam, mesmo assim, algumas perguntas: Mas e se o médium não for confiável? E o que o faz não ser confiável? Até que ponto a comunicação está sendo verdadeiramente efetiva?

A partir dessas poucas perguntas se demonstra claramente a importância do “meio comunicante” para que a informação possa vir com menos “interferências”.

Nos diversos livros, Kardec se detém em aconselhar e esclarecer da importância e dos cuidados necessários nas comunicações, evitando o charlatanismo, a autossugestão e os espíritos que possam vir a atrapalhar ou iludir os envolvidos.

A VERDADEIRA, A FALSA E A MEDIUNIDADE INTERMEDIÁRIA

Não é difícil perceber que a mediunidade é algo, em alguns casos, muito subjetiva, ou então, em outros, muito clara e desperta e, em outros ainda, uma falsa impressão pessoal do fenômeno em si (anímico). Então, em proposta,

podemos dividir a mediunidade em alguns tipos para melhor compreendê-la:

- 1 – A mediunidade verdadeira;**
- 2 – Falsa mediunidade (anímica);**
- 3 – A mediunidade intermediária;**
- 4 – A mediunidade fraudulenta.**

Para compreender melhor cada uma delas, pois será importante no momento da mensuração mediúnica, vamos bem defini-las:

1 – A mediunidade verdadeira. É aquela mediunidade desperta, inequívoca e geralmente inconsciente ou semiconsciente, onde essa produz uma comunicação efetiva, incluindo (surgindo) nomes de pessoas, detalhes exatos, outros idiomas etc. Extremamente raro nos dias de hoje.

Como exemplo, podemos citar um trecho do livro Manual de Parapsicologia (VALTER BORGES, 1992):

No dia 17 de março de 1928, os paranormais "Margery", em Boston, Valiantine, em Nova Iorque e Dr. Hardwick, em Niágara Falls, psicografaram à noite e quase na mesma hora, mensagens correlatas em língua e caracteres chineses, tudo na conformidade do que fora determinado por um "Espírito", que se dizia chamar Walter e que, em vida, fora irmão de "Margery".

As páginas escritas em chinês por "Margery" foram examinadas por dois chineses cultos - os Drs. Hsich e F. Huang - e eminente orientalista, professor Whyment. Todos foram unânimes em afirmar que se tratava de autêntica escritura chinesa, com caracteres antigos, difícil de ser interpretada por quem não possuísse profunda cultura clássica.

2 – Falsa mediunidade. É aquela que parece ser algo mediúnico mas não produz resultado efetivo algum, ou seja, a mediunidade não pode ser comprovada, ficando no campo da subjetividade. A “falsa mediunidade” não implica numa ausência total de mediunidade, mas o médium em questão se autossugestiona o tempo todo e acredita estar recebendo uma mensagem, podendo no máximo, estar sintonizando o espírito e captando suas sensações, porém a mensagem produzida é

totalmente gerada pela mente do médium, não demonstrando a verdadeira intenção do espírito manifesto. Como exemplo podemos citar um caso onde ocorre uma mediunidade evidente e inequívoca de um jovem morto, através de um médium (Sra. Anita) à seus pais, para comparar o efeito em outros médiuns acometidos por uma “falsa mediunidade”. O caso do garoto Andreas fica famoso pois se trata de uma psicografia muito precisa, onde a médium nem segura o “pincel”, apenas o apoia na mão e o deixa escrever livremente. Os familiares e amigos reconhecem o estilo de letra e expressões e as informações são todas condizentes, incluindo detalhes pessoais, não deixando assim dúvidas sobre a efetividade da comunicação. No entanto, após tal fato surtir efeito na mídia (italiana), surgiram diversos “médiuns” psicografando o referido jovem. Seu pai, no entanto, pergunta à ele (através de Dna. Anita) sobre essas outras “possíveis” mensagens (O Além Existe, 1989):

P.: "No dia 6 de julho, recebi uma carta da mesma senhora, anexando cópia de duas mensagens que parecem provir de você dirigidas à mamãe e a mim. Elas são inteira ou parcialmente suas?"

R.: "Esta senhora invoca a minha presença: por isso uma parte de mim entra em sintonia com ela; mas são apenas sensações, não pensamentos. ..."

P.: "Com a senhora de Monfalcone, você me aconselha a manter contatos e, na afirmativa, como devo comportar-me?"

R.: "No que toca a minha missão, essa senhora não se deve intrometer, porque, nesse caso, tudo se tornaria indigno de fé. Sem dúvida alguma, ela tem algumas capacidades mediúnicas, mas pessoas assim existem em grande número. Por isso, esqueça".

3 – A mediunidade intermediária. É aquela onde o médium possui capacidade mediúnica efetiva, porém, por ser essa instável ou, não “bem desenvolvida”, acaba interferindo nas mensagens e alterando seu conteúdo (animismo). Numa graduação, essa condição geraria uma capacidade reduzida, mas verdadeira de fato. Poderíamos incluir a intuição como o fator generalizado nessa classe.

Como exemplo, posso citar um caso do mesmo livro supracitado (O Além Existe, 1989):

P.: "André, eu gostaria de lhe perguntar se a mensagem que recebi em 24 de agosto pela senhora G.

C. em seu nome é total ou parcialmente sua. É necessário e oportuno que eu a leia para você?"

R.: "Não, eu a conheço. É minha só na primeira parte. Essa menina capta as minhas mensagens de maneira extraordinária, mas, depois, por excesso de fé, passa dos limites".

4 – A mediunidade fraudulenta. Embora não usarei tal categoria dentre os demonstrativos, não se pode ignorar as pessoas que se propõem a enganar os demais, sendo por ganhos financeiros ou propaganda pessoal. Esses pseudo-médiuns gostam de atrair a atenção para si, mas não possuem capacidade mediúnica alguma, usando de recursos de ilusionismo e até mesmo técnicas subjetivas para obter as informações das pessoas e depois relatam em mensagens a subjetividade da informação. Infelizmente estão espalhados por todos os lugares, ficando difícil distingui-los, pois o ponto onde termina o fanatismo e começa a fraude transcende uma linha muito tênue. Uma boa dica é pôr na balança a honestidade e a boa fé do médium, incluindo se há ou não cobrança pela sessão mediúnica. O “falso médium” não é uma pessoa mal intencionada, somente se ilude em acreditar que possui realmente mediunidade efetiva, algo diferente do “médium fraudador”, sendo esse mal intencionado e buscando algum benefício próprio.

Num todo, como se pode perceber, a mediunidade é complexa e a comunicação efetiva mais ainda. Desse modo, um passo importante é a possibilidade de obtenção de uma mensuração para que cada médium possa medir seu nível de mediunidade e isso será abordado mais adiante.

A INCOGNITA CONSTANTE DO MÉDIUM

Não há médium que não conviva constantemente com interrogações pessoais sobre sua efetividade mediúnica. Talvez um dos maiores dilemas, principalmente aos que iniciam, seja essa incerteza constante, deixando uma dúvida pessoal de quando são seus pensamentos que surgem ou quando é a mensagem (casos intuitivos).

Diferenciando médiuns honestos de médiuns fascinados ou médiuns fraudulentos, aqueles que possuem a dúvida como parte integrante em seu dia-a-dia, já demonstram um bom senso crítico e isso é de suma importância para o gerenciamento pessoal da mediunidade.

Nos casos onde a psicografia surge mecanicamente ou semimecanicamente, a dúvida é menor, porém ainda existe

para alguns, pois pode-se questionar se a origem da mesma provem do inconsciente ou é pura comunicação de fato.

De um modo ou de outro toda a autocrítica é sempre saudável, porém há de se manter em equilíbrio entre os dois extremos, ceticismo exacerbado e fé demasiada.

Quando Kardec referiu-se que “todos temos uma mediunidade”, em maior ou menor grau, isso implica em compreender que somos sensitivos naturais, ou seja, estamos conectados com o universo e isso implica em comunicação. Vale lembrar que toda a comunicação sensitiva, nem sempre é comunicativa exata, ou seja, eu posso estar próximo de uma pessoa, sintonizar-me com ela, sentir suas dores e angustias e nem por isso estou recebendo uma comunicação efetiva dessa pessoa. Aliás, esse tipo de “sincronia”, é o mais comum às pessoas atentas ao seu próprio universo. Em outras palavras, é difícil categorizar o que, nesse caso, seria uma PES (percepção extra sensorial) de uma mediunidade comunicativa de fato.

Embora não seja oportuno ao caso, vale lembrar que a mediunidade pode ser testada (em caso de dúvida) usando-se perguntas elaboradas em pensamento, as quais, ao serem feitas, poderá o médium psicografar a resposta com menor chance de autossugestão.

O SURGIMENTO DESSA PESQUISA

Quando, em dezembro de 2010, decidi iniciar uma pesquisa onde iria comparar grafismos de cartas psicografadas com das pessoas em vida, através da grafoscopia, me deparei com um problema: Como e onde encontrar médiuns autênticos e com capacidade de “poligrafismo”? (KARDEC, 1861).

Foi então que me deparei com a possibilidade de criar uma formulação matemática para categorizar inúmeros médiuns a partir das inúmeras cartas psicografadas por eles.

Para meu espanto, ao elevar o ceticismo, percebi que a maioria das cartas oriundas de médiuns não tinha nada de importante e em sua maioria eram genéricas, ou seja, se mudasse o nome do desencarnado e repetisse o mesmo texto, muitas delas serviriam para qualquer caso.

Por outro lado, em outras cartas, encontrei detalhes que podiam denunciar verdade nos textos e, em outras ainda, muita precisão.

Separei então as cartas puramente intuitivas das demais e criei pontos de comparação que poderiam demonstrar quais eram os limites de cada mediunidade.

Inicialmente eu não acreditava que uma mediunidade intuitiva conseguisse obter muitos detalhes, mas ao estudar as cartas psicografadas por Edson de Almeida, e me basear nos depoimentos de muitos familiares, mudei de pensamento. Embora eu nunca o tenha testado direta e pessoalmente, e como este trabalho é uma proposta singela de uma nova possibilidade, creio que os dados inseridos para cálculos irão entoar uma verdade mediúnica variável, se honestamente aplicada por cada um, independentemente de Edson de Almeida ser ou não testado num controle mais rígido.

Depois, numa sequência, comparei cartas de Chico Xavier e outros médiuns notadamente genuínos, comparando quais eram os limites e confrontando com as investigações de Kardec. Tudo se confirmou, então concluí que eu estava no rumo correto.

Nesse ponto, eu já atingia meu objetivo, sendo capaz de selecionar e mensurar (estimadamente) cada um e saber quais seriam escolhidos para a pesquisa, surgiu assim esse estudo, ao qual chamei de TeNiME, ou seja, Teste de Nível Mediúnico Estimado.

INICIANDO A TABELA

Seguindo uma lógica simples, *comparar e graduar*, rumei nas classificações e variáveis possíveis, atribuindo valores fixos para determinadas constatações em cada caso. Dos itens a serem comparados, fiz o seguinte destaque (já atualizados após inúmeros testes):

1 – Tipo de psicografia? (A)Mecânica, (B)Semimecânica e (C)Intuitiva;

2 – O médium já demonstrou habilidade ambidestra?(D);

3 – O médium já psicografou em outra grafia idiomática? (E) Xenoglosia;

4 – Em cartas do médium, haviam nomes condizentes com o caso? (F);

5 – Em cartas do médium, haviam informações condizentes detectáveis? (G);

6 – Se eu expusesse a carta a um perito em grafoscopia, ele daria um laudo positivo? (H);

7 – Nas cartas haviam termos ou expressões idiomáticas iguais do espírito em questão? (I).

NOTA: A idéia inicial era mensurar estimadamente somente médiuns mecânicos, porem percebi que era possível ampliar a formulação e ajustá-la para abranger uma gama maior na mediunidade psicográfica.

A LÓGICA BASE

Além da lógica para criar a tabela, usei paralelamente a seguinte coerência:

Em termos matemáticos, defini a comunicação como um valor de 100, ou de 100%. Com isso, eu pretendi definir que uma comunicação perfeita somente se faz num todo quando essa atingisse o valor máximo comunicativo.

Num paralelo ainda, podemos fazer uma analogia com nós mesmos, ou seja, basta tentar relacionar o que pensamos e o que conseguimos falar (transmitir o pensamento). Nem todas as pessoas possuem capacidade de se expressar claramente, mas isso não impede que compreendam algo. Nem todas as pessoas possuem uma capacidade de transcrever e organizar seus pensamentos num papel por exemplo, e isso também não implica em afirmar que a pessoa em questão não sabe escrever ou que não pensa adequadamente sobre um assunto. O problema está no momento em que a informação transita da mente para o exterior e de como ela é interpretada por quem a lê, fazendo assim o processo inverso.

Se há então problemas comunicativos dentro de nós mesmos, imagine quando se trata de repassar algo recebido ou comunicado por outros? Pensando assim é que defini a comunicação, como um todo, não podendo isolar-se somente o pensamento, portanto, estendendo-se assim para a transmissão do mesmo.

Dessa forma, eu dividi a comunicação em dois momentos, sendo 50% ao pensamento (espírito) e os outros 50% ao repassador/transmissor (médium).

Até esse momento já se percebe que a mediunidade nunca atingirá nível superior a 50%, pois os outros 50% dependerão da habilidade que o espírito possui em se comunicar e na “sintonia” que há entre espírito e médium.

Kardec, em toda sua obra, não explicita tal condição de forma clara, acabei descobrindo isso (por acaso) em meus testes e observações. Na Codificação Espírita, ao lê-la, temos a impressão que o espírito não tem problemas em se comunicar e que tudo depende absolutamente da sensibilidade do médium.

Isso, até o presente momento, não se demonstrou verdadeiro, pelo contrário, até onde eu pude observar, principalmente em casos mais “mecânicos”, o espírito tem parcela igual necessária para saber conduzir uma comunicação efetiva.

Seguindo nessa linha lógica, se conclui que os outros 50% necessários (do espírito), não há como mensurar ainda, porem já há indícios de que os mais jovens, quando desencarnados, conseguem isso com maior facilidade, ou pessoas de “mente aberta” em geral, mesmo as de mais idade também o conseguem. Por outro lado, pessoas com firmes convicções e menos flexíveis, em geral mais idosos, possuem dificuldade para se adaptarem e comunicarem mais efetivamente.

Dentre as tendências que caracterizam uma “dificuldade na comunicação”, por parte do espírito, são: o pouco tempo de desencarnado (não compreendeu ou aceitou a condição) e a morte com doenças “sofríveis” e perturbantes, fazendo com que o espírito passe por um processo de ajustes e isso demanda algum tempo, se confirmando assim com a Codificação.

Independentemente da possibilidade de mensurar estimadamente isso, sabemos que ela também é variável e que muitos outros fatores, ainda não descobertos, podem influenciar significativamente numa comunicação.

Até o momento, só nos resta analisar os outros 50% e eu os categorizei da seguinte maneira, para ser aplicado na seguinte formulação matemática:

$$Vm\% = (A \text{ ou } B \text{ ou } C) + D + E + F + G + H + I$$

7

Onde **Vm%** é o valor médio estimado em percentual.

Temos então:

A – Mecânica – Índice constante, não ultrapassando 50%, onde se refere a “máxima mediúnica direta”. Eis a referência de maior precisão e menor animismo direto. Tal item não ultrapassa o valor, pois o uso “médium”, ou meio, apenas tem controle sobre essa variável, não sendo igual a psicografia indireta.

Este item será considerado sempre que ocorrer a psicografia mecânica, conforme definido por Kardec e se caracteriza pelo médium não ter consciência do que escreve.

B – Semi-mecânica – Índice constante, não ultrapassando **40%** de precisão, pois ocorre consciência da escrita pelo médium. Tal fato pressupõe interferência mínima, porem maior que na mecânica. Na grafoscopia, testes de mão guiada e auxiliada confirmam tal animismo mesmo em humano consciente (PERANDREA, 1991).

Este item será considerado sempre que o médium informar consciência da escrita no decorrer da mesma porem com comando involuntário da mão, como refere-se Kardec no Livro dos Médiuns.

C – Intuitiva – Índice constante de **30%** por ser de grande animismo. Os demais itens reforçarão a média para cima ou para baixo, garantindo ou não perfeição na comunicação.

NOTA: Numa psicografia analisada, somente uma classificação é aceita (A ou B ou C).

D – Escrita Ambidestra – Nesse caso, determinar se o espírito em questão era destro ou canhoto e confirmar a correlação com o médium. Tal item não dá suporte efetivo e definitivo, mas demonstra maior precisão na comunicação, por esse motivo não pode ser ignorado. Em escritas onde o médium troca de mão para assinar, é um sinal perfeito e digno de tal avaliação. Em caso positivo deve-se considerar o valor **50**, se negativo, **zero**.

E – Grafia Idiomática – Nesse caso, se for possível mensurar a mediunidade de fato, então se inclui tal item. É importante para a medição o desconhecimento fluente do médium em tal idioma que não o seu. Obviamente tal mensagem condizendo com a origem do espírito ou de conhecimento dele. Caso positivo o é valor **50**, negativo, **zero**.

F – Nomes Condizentes – Nem seria preciso dizer, mas obviamente o médium, sob análise, não pode ter conhecimento prévio do nome ou nomes em questão, caso assim ocorra, o teste todo é anulado ou o valor atribuído ficar em **zero**. Fica aqui atribuído valor máximo de **50** para

presença de apelidos ou vários nomes, tanto de amigos como de família, **45** para nome com escrita sem erros específicos, principalmente em caso de sobrenomes estrangeiros e **30** para os mesmos escritos de forma diferente (erros ortográficos). Caso negativo, valor **zero**. Se houverem nomes errados, o valor atribuído é de **-20***.

G – Informações Condizentes – Nesse caso, assim como do item **E**, o médium sob análise não pode ter conhecimento prévio da questão ou do fato citado, se assim ocorrer, tal teste também fica anulado, ou item **zerado**. As Informações Condizentes podem ser qualquer fato, data ou dado objetivo e para tal se atribuem os seguintes valores: **50** – exatos, ou seja, precisão e conformidade com a realidade de ocorrido, caso assim possa ser determinado; **40** – vagos, ou seja, informações em citações não precisas em detalhes, de teor mais vago onde possa denotar que o médium teria sido influenciado por telepatia; **20** – muito vagos, ou seja, informações de teor tão vago que não se pode definir com exatidão se era o intuito da mensagem mesmo ou se foi animismo puro, contra-senso a exatidão ou aos fatos. Caso as informações sejam incoerentes, por exemplo, a pessoa faleceu em acidente e na carta “ele” afirma ter morrido de alguma doença, atribui-se o valor **-20***. **Zero** para onde não há nada.

H – Análise Pericial – Expondo a mensagem a análise grafoscópica com 2 peritos ou um terceiro, em caso de não unanimidade, atribui-se o valor **50** para autoria gráfica e **40** para autenticidade gráfica parcial ou não**. Para o caso de perícia negativa, porem assinatura semelhante visualmente e reconhecida por familiares ou amigos, atribui-se valor de **30**** (condicionada a certeza do médium não ter visto previamente a assinatura). Em se tratando de espírito sem identificação, caso o médium apresente letra diferente ou variável, se pode atribuir valor **40**. Se não houver assinatura, lhe impõe valor **20**, ficando limitado, caso negativo, demais características desse item. Caso não haja clara mudança de letra, valor **zero**.

NOTA: Uma autoria refere-se ao todo da escrita, não se limitando unicamente a uma assinatura. Portanto, o fato de um espírito assinar identicamente, não quer dizer que o conteúdo todo esteja em pleno acordo com desejado numa comunicação.

* Os índices negativos foram incluídos para tender o resultado a detectar possíveis médiuns fraudadores.

** Na grafoscopia uma assinatura pode ser considerada como autêntica ou parcialmente positiva (percentuais). Nesse

caso, caso haja algum percentual positivo, tendo certeza que o médium nunca tenha visto a assinatura do espírito previamente, então pode se manter o valor de 40.

*** Tendo o médium escrito/assinado com letra reconhecida por familiares ou amigos do espírito manifesto, mesmo não sendo lhe atribuído laudo grafoscópico positivo e não tendo o médium contato algum com letra em questão, tal fato tem valor dentro da ciência espírita, pois em pesquisa de campo se descobriu psicografia com tais características e reforçada por demais itens condizentes.

I – Expressões e termos – Nesse item se atribui valor de 50 para expressões claramente reconhecíveis pela família ou amigos, ou seja, termos usados pelo espírito manifesto em seu dia-a-dia quando em vida, inegavelmente de autoria. O valor 30 fica para expressões de mesmo sentido, porém com alguma variação, concluindo por fim que era a intenção específica na manifestação. O valor 10 é atribuído para expressões ou termos vagos, onde se reconhece subjetivamente uma tentativa de mensagem ou estilo de escrita. Zero para irreconhecíveis.

NOTA: Depois de reavaliar as tabelas, atribuí valores negativos para tentar identificar possíveis fraudadores, caso essa formulação venha a ser usada por pessoas que não o próprio médium. A negatividade não foi aplicada ao item “Análise Pericial” pois sabemos que, em muitos casos, há “espíritos intermediários” e somente uma análise mais abrangente irá colaborar para descobrir se o espírito em questão representa um outro ou tenta distorcer a comunicação.

Em seguida, elaborei uma tabela resumo (ANEXO 1), e esta auxilia muito no momento de ajustar os valores.

EXPONDO MÉDIUNS À FORMULAÇÃO

Depois das explicações e categorizações, se faz necessário agora expor ao teste prático. Para isso, dedicarei a seguir um tempo para expor algumas cartas selecionadas e trazer alguns argumentos elucidativos. Para outros casos, suprimirei a carta (por não ser autorizada ou não ser possível no momento) ou o nome do médium em questão para não expor o mesmo a “graduações” indesejadas.

Caso 1

Carta psicografada intuitivamente pelo médium B.G., onde a filha requereu mensagem em um Centro Espírita e não estava presente no momento da psicografia, apenas uma amiga da família foi retirar a mesma, caso houvesse mensagem.

A carta transcrita:

Enxugue tuas lágrimas, querida cadê aquela menina forte que eu criei para vida, sabedora do que devia ser feito e quando.

Rezar para todos que como eu parti, isto nos é benefício, lágrimas de tristeza nos deixam tristes e desoladas.

Agora vou deixar-te esse pequenino verso?

“Minha lua, minha pequena lua encantada

Vista da terra, tão só tão isolada e triste

Mas com uma imensa e brilhante companhia de estrelas sonoras,

Brilhantes a pastorear nuvens de amor por toda a volta.

Há minha pequenina lua

Acenda-te novamente, brilhe no espaço sem fim.

Soberba rainha da noite... Meu doce amor.”

Numa entrevista posterior com a filha L.A., a mesma confirmou e negou alguns detalhes:

1 - Letra: Não era de sua mãe.

2 - Estilo da escrita: muito similar.

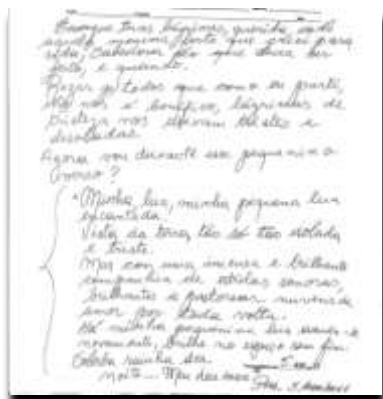
3 - Ela fazia poemas? Sim, ela adorava escrever poemas e sempre os escrevia (em vida), colocando um colchete como na carta.

4 - O estilo do poema era o mesmo que ela fazia? Sim, completamente, sempre falando de estrelas, amor e algo ligado com o cosmos, espaço etc.

5 - Ela usava termos ou algo como, “Meu doce amor”? Sim, isso era o estilo dela.

6 - O que mais pode dizer? Que ela tinha um estilo peculiar como escreveu no início, fazendo de mim, e esperando, que eu fosse sempre forte. Ela me tratava do mesmo jeito!

Por ser importante nesse caso, a seguir, imagem da carta com o colchete:



Analisando o caso com o uso da tabela para estimar a mediunidade durante a comunicação:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica		
Intuitiva	30	
Escrita Ambidestra	0	
Grafia Idiomática	0	
Nomes Condizentes	0	
Informações Condizentes	50	Considerarei condizente devido ao poema e colchete
Análise Pericial	0	
Expressões e Termos	50	Filha reconheceu estilo e termo usado

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor de 18,6%.

Com isso podemos interpretar que, num todo, 18,6% era o estimado de comunicação efetiva e, portanto, na mediunidade, gerando assim um animismo estimado e 31,4%.

Isso pode parecer um nível baixo, mas nas amostras coletadas e comparadas, não o é! Pelo contrário, por ser uma mediunidade intuitiva apenas, o nível está dentro de um limite muito bom (ver níveis mais adiante).

Caso 2

Carta psicografada intuitivamente pela médium M.M. A mãe solicitou mensagem da filha e estava presente no momento da sessão. A filha havia morrido já há 14 anos, vítima de atropelamento na beira da estrada por um caminhão.

A menina era jovem ainda e trafegava de bicicleta na beira da estrada, indo para a escola no interior gaúcho.

A transcrição da carta:

Amada mãe

Por que choras minha partida se estou contigo sempre! Em outro plano e dimensão, mas com o mesmo amor e cuidado com que sempre me tratastes.

Mãe, estou muito bem, cuidada e amada, estou em paz, entendendo e aceitando tudo que acontece. Tenho uma legião de amigos espirituais que me cuidam, me protegem, me aninham em seu colo de amor.

Temos, querida mãe, a caminhada pessoal, única, mas o amor que nutrimos é eterno e jamais acaba.

Precisamos fazer de tudo para estarmos bem e uma das tarefas é simplesmente aceitar a seara divina e as condições que nos são destinadas. Temos que cumprir nossa missão, seja onde for ou com quem for. Mas cumprir é um divino dever e devemos fazê-lo com amor em nosso coração.

Mãe amada, aceite a nossa condição e saiba que nosso amor permanece, mas precisamos viver com alegria e agradecimento, pois devemos ajudar os companheiros de caminhada que precisam de nossa luz e nosso amor.

Eu parti e estou bem, tu ficastes e deverá ficar bem, te peço.

Viva cada minuto intensamente e agradeça a oportunidade de ser alegre e feliz. Tenha paz, eu estou na paz maior do Senhor.

Em entrevista com a mãe, fiz as seguintes perguntas e obtive as respostas, como segue:

1 - A letra é de sua filha? Não.

2 - O estilo de escrita, lhe parece ela escrevendo? Muito pouco.

3 - Ela usava a expressão “amada mãe”? Não.

4 - Você acredita que ela se comunicou por meio dessa carta? Não sei, algumas coisas parecem dela, mas outras não.

5 - Ela usava a expressão “querida mãe”? Sim, essa ela usava em recadinhos.

6 - O que você encontra dela na carta? Apenas o estilo amável de ser e de lidar comigo, de se preocupar.

Analisando o caso 2, expondo à mensuração estimada:

ITEM		VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica			
Semimecânica			
Intuitiva	30		
Escrita Ambidestra	0		
Grafia Idiomática	0		
Nomes Condizentes	0		
Informações Condizentes	0	Considerarei zero, pois não falou do acidente e foi vaga	
Análise Pericial	0		
Expressões e Termos	10	Muito vago, pois ficou totalmente subjetiva	

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 5,7%

Nesse caso citado, o valor ficou muito aquém de um mínimo aceitável, ao qual considerarei um valor referencial em 10% como limitante inferior (será explicado mais a diante).

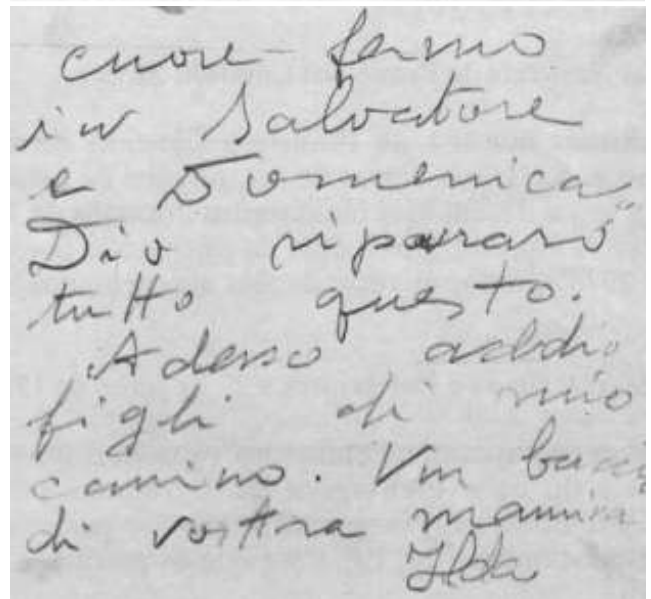
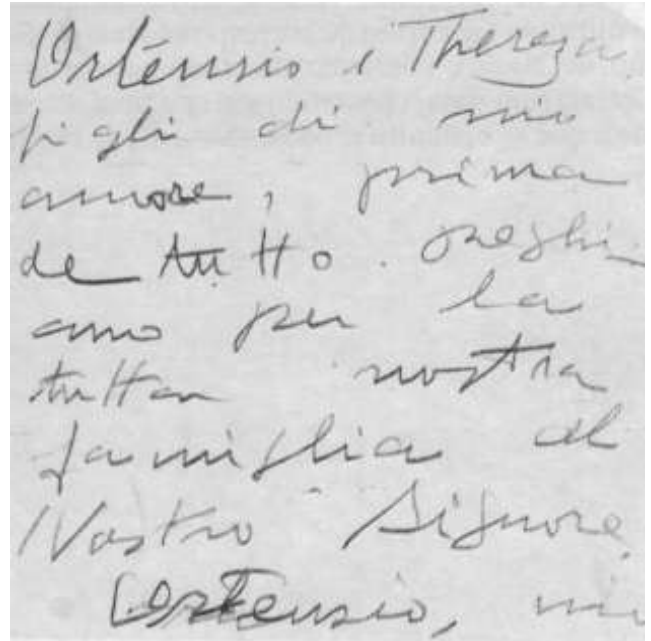
Em casos como esse, onde se analisa somente uma carta de um mesmo médium, não se pode atribuir algo como decisivo, ou seja, são muitos os fatores que podem ter prejudicado a comunicação em si (como sintonia, momento do médium, habilidade do espírito etc.). Por esse motivo, não se pode usar a tabela para tentar mensurar algo com poucas amostras. Lembro que a proposta chave dessa mensuração estimada serve, predominantemente, para o médium se autoconhecer do que para alguém taxar níveis para cada tipo de pessoa.

Caso 3

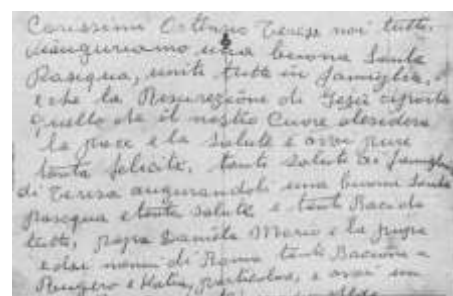
Carta psicografada por Chico Xavier à família de Ilda Mascaro Saullo.

Essa carta ficou famosa pois foi periciada pelo perito em grafoscopia Carlos Augusto Perandrea, a qual originou um trabalho científico no meio forense e civil de estudos de grafismo. A carta traz algumas características interessantes, pois a Sra. Ilda era italiana, semi-alfabetizada, e Chico Xavier psicografa a carta para a família no Brasil, e o laudo pericial conclui pela autoria da carta devido as condições a qual ela foi escrita e pela quantidade de grafismos similares encontrados no decorrer da mesma.

Algumas imagens do livro PSICOGRAFIA À LUZ DA GRAFOSCOPIA, 1991:



Duas páginas das cartas psicografadas (acima), letra original de Ilda (abaixo):



Alguns dados obtidos:

Letra/texto: Laudo de autoria.

Expressões, nomes etc.: Conferem, citação de parte da entrevista da família (A VIDA TRIUNFA, 1992):

Dona Maria Teresa acredita na autenticidade, em primeiro lugar, porque foi recebida em italiano; em segundo lugar, pela semelhança flagrante da letra, da assinatura, como também de frases peculiares, que podem ser comprovadas pelas suas cartas recebidas periodicamente, e ainda, - segundo o Sr. Ortensio - pela citação do nome de seu pai, Salvatore Saullo. (grifos meus)

Analisando o caso 3, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica	40	Estou considerando semimecânica pois não há registro se Chico estava ou não consciente do que escrevia. Optei por ser conservativo pois havia muito hibridismo de grafismos.
Intuitiva		
Escrita Ambidestra	0	Nesse caso não há relatos, embora eu conheço relato de que Chico Xavier já psicografou com mão esquerda, em assinatura.
Grafia Idiomática	50	Embora haja erros de escrita e concordância, o mesmo confere com a situação de semi-analfabetismo de Ilda.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	40	Considereei vagos pois não há enfoque em detalhes.
Análise Pericial	50	
Expressões e Termos	50	

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 40%.

Nesse caso citado, infelizmente, não possuímos a opção de investigar mais a fundo, mas é apropriado para ilustrar como a mensuração estimada funciona.

Em outras palavras, no momento dessa psicografia, poderíamos supor um animismo ínfimo de 10%, algo que já

garante uma perfeita comunicação em todos os sentidos. Poucos médiuns possuem tal capacidade e Chico Xavier, no caso, não se limitou na assinatura, a letra de Ilda Mascaro surgiu no texto todo, mesclando-se com a dele.

Como comentei anteriormente, não se pode tentar mensurar assertivamente alguém, principalmente com poucas amostras, mas nesse caso já é possível perceber o elevado nível mediúnico de Chico Xavier.

Notem que, caso Chico houvesse demonstrado nessa amostra (como outro caso que conheço) uma habilidade ambidestra, seu nível ficaria elevado para 47%, aferindo extrema capacidade comunicativa efetiva.

Por conhecer muitos dos trabalhos dele, inclusive o caso onde ele escreve uma carta com a mão direita, e no momento de assinar, troca a caneta de mão e assina com a mão esquerda (o espírito era canhoto), eu poderia estimar que a mediunidade dele era em torno de 45% e 47%, em seu melhor momento.

Disso então surgem inúmeras dúvidas, principalmente nos casos onde ele psicografava intuitivamente e em outros casos onde as informações não eram tão precisas, oscilando entre os 20% de “Fator Mediúnico” (FM). Algumas hipóteses plausíveis podem ser: a capacidade do espírito se comunicar, o estado físico e psíquico do médium, a sintonia entre ele e o espírito.

Caso 4

Neste caso não possuo permissão para expor a carta e o médium, mas é interessante para apreciação e análise.

A família buscou informações do filho morto. O garoto se comunicou deixando algumas características peculiares e interessantes:

Letra: No decorrer do texto é do médium, no final é reconhecida como muito similar pela família, sendo diferente da letra do médium.

Expressões durante o texto: Muito similares de quando em vida.

Nomes condizentes: Sim, todos, inclusive os que o médium não sabia.

Informações condizentes: Totalmente de acordo com o ocorrido, o médium somente sabia o básico e de forma genérica, não os detalhes.

Analisando o caso 4, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica	40	Estou considerando semimecânica pois não há registro.
Intuitiva		
Escrita Ambidestra	0	
Grafia Idiomática	0	Há histórico do médium, porém não nesse caso.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	50	
Análise Pericial	30	Família reconhece assinatura como muito similar.
Expressões e Termos	30	A família considerou muito similar, mas não igual.

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 28,6%.

Isso implica em dizer que o nível da carta é elevadíssimo em termos de comunicação efetiva e, que o médium em questão possui verdadeira capacidade mediúnica elevada.

Por estimativa também, se pode dizer que o médium ainda interferiu muito na comunicação. Essa interferência, provavelmente anímica, se manteve em mais de 20%, contudo, demonstrando boa e eficiente comunicação e mediunidade.

Caso 5

Vou citar esse último caso, incluindo o médium Edson de Almeida, pois foi ele quem me fez refazer todos os cálculos para ajustar a tabela e manter um nível coerente para a amplitude dos resultados.

Antes de conhecer algum trabalho dele, eu jamais admiti (aceitei) que a psicografia intuitiva possuía tanta capacidade, ou seja, eu jamais pensei e observei (em outras) que uma psicografia intuitiva (relatada por ele mesmo) pudesse fornecer precisão de nomes, lugares, algo temporal etc.

Se tudo que me foi passado é a mais pura verdade, então agora a tabela já está ajustada para casos raríssimos de mediunidade “intuitiva de precisão” e os valores apontarão sempre para uma estimativa verdadeira.

Abaixo, a transcrição da primeira carta de Tatiana Madjarof, obtida na internet:

É incrível mãe!

É difícil explicar esta minha emoção e todo este intercâmbio que me permite entregar esta carta em suas mãos.

Mamãe Rosana, não quero chorar, quero fazer de conta que estou lá no Texas, com minhas lembranças de todos e com a certeza de que aconteça novamente o nosso encontro.

Mãe, naquele dia do acidente, me senti igual a um pássaro voando para atender o trinar de outro amigo que o chama para a festa da vida.

Atendia o convite da Lydia, sentindo em meu ser a felicidade de ser lembrada por alguém a quem coloquei bem dentro do coração.

Próximo a mim, o presente do papai Jorge: o cãozinho Tommy; meu companheiro, motivo de minha alegria.

Sáimos de Tubarão, mas não foi possível chegar ao encontro desejado com nossa Lydia.

Não creio que minuciar os detalhes do acidente possa nos causar algum benefício.

Quero apenas dizer que o meu Tommy me acompanha até hoje, e que eu não me deparei com os sofrimentos que possam imaginar.

Aconteceu que o encontro com o outro veículo só me deu a consciência, naquele momento, quando chamei: Meu Deus!

Nada vi, nada senti.

Foi como se apagasse uma luminária que permanece com sua luz na energia da vida.

Me lembro de abrir os olhos pela primeira vez dentro do novo espaço de vida.

Sem alarde, iniciava minha trajetória de encontros.

A tia Silvinha, a tia Ivete, o vovô Paulo, cada um tentando me entregar tudo que possuíam de bom na tentativa de amenizar o meu susto, mas confesso que os encontrei com o meu olhar sem compreender, é certo, mas não transmiti a eles qualquer movimento ou palavra de revolta.

O certo mãe, é que Deus ali se apresentava através do amor de suas criaturas.

Para não complicar o assunto, prolongando-o com nossas palavras, devo dizer que não me faltou calma, e, a presença do Tommy, que logo me foi entregue, era de maneira a me fazer segura.

Sentia junto ao cãozinho, a presença do papai Jorge e a sua presença mãe.

Sentia que minha irmã Lú, a nossa Luciana, ali estava, e, as presenças do vovô Paulo, da tia Ivete e da tia Silvinha me fazia sentir bem.

Ao meu lado a vovó Rosa, e o exemplo desta guerreira me auxiliava a não fraquejar.

O que terminou mãe? O corpo! Sua filha permanece, e minha vida tem ela os mesmos sentimentos dedicados a vocês.

Vovó Rosa, você é vencedora! Me ajude a ser vencedora.

Dá aquele beijo na Mari e no Paulinho. Diga a eles que são beijos da tia Ivete e meus. Dá um abraço no tio Paulo. Sinto falta daqueles momentos em que, descontraídos, fazíamos juntos aquela festa em família.

Mãe! Nos amamos. Permanecemos na condição de grandes amigas e seremos assim sempre; capazes de compreender uma a outra. Meus beijos.

Penso que nos Estados Unidos, me via bem mais distante de você do que estou agora.

Espero que o papai Jorge, através do que escrevo, sinta o quanto de amor tenho por ele, e que meu bondoso pai leve até a vovó Jacy e o vovô Eduardo, meu carinho de neta.

Beijos mãe. Beijão vovó Rosa. Aprendo com você a ser vencedora.

Amo vocês. Tati.

Esclarecimentos da mãe:

Rosana e Jorge — Pais;

Carta psicografada no dia 15 de setembro de 2006, em Uberaba.

Lú (Luciana) — Irmã;

Vovó Rosa — Avó materna;

Mari (Mariana) e Paulinho — Primos, filhos da tia Ivete;

Tio Paulo — Tio materno;

Jacy e Eduardo — Avós paternos;

Lydia — Melhor amiga da Tati. A Tati se dirigia à casa de praia da Lydia, em Laguna – SC, para um almoço entre amigos, quando aconteceu o acidente;

Tommy — Cãozinho da raça Maltês, com 3 meses de vida, que a Tati ganhou do pai uma semana antes do acidente e que desencarnou com ela;

Tia Silvinha — Tia materna, desencarnada em 04/05/1986, aos 19 anos, em acidente automobilístico na Via Anchieta;

Tia Ivete — Tia materna, desencarnada em 22/06/2005, aos 44 anos, em decorrência de um câncer;

Vovô Paulo — Avô materno, desencarnado em 12/05/1991, aos 57 anos, vítima de infarto;

Tubarão — Apesar de morarmos em São Paulo, a Tati morava em Tubarão – SC, devido ao fato de estar cursando a faculdade de medicina nesta cidade;

Texas — Local em que fez intercâmbio estudantil, na cidade de Killeen, entre agosto/1999 a agosto/2000;

Estados Unidos — Há 3 anos consecutivos que a Tati passava as férias de final de ano no Colorado, trabalhando em estações de esqui.

Analisando o caso 5, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica		
Intuitiva	30	O médium declara manter-se consciente.
Escrita Ambidestra	0	
Grafia Idiomática	0	Há casos, porem pequenas frases e não na carta analisada.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	50	
Análise Pericial		
Expressões e Termos	50	A família considera mesmos termos e expressões.

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 25,7%.

Isso implica em dizer que o nível da carta é elevadíssimo, principalmente se tratando de carta intuitiva. Se compararmos tais valores do referido médium, com outros médiums intuitivos, os valores são bem elevados (máximos), caracterizando uma comunicação efetiva de alta qualidade.

OS NÍVEIS E OS MÉDIUNS

Além dos 5 casos exemplificados, a formulação foi aplicada em aproximadamente 50 casos, todos mantendo uma coerência em termos de valores e resultados.

Com base nessas análises, foi possível elaborar e definir níveis mediúnicos referenciais para simples classificação, sendo:

Classe 1 – Entre 25 e 50, caracterizando comunicação efetiva suficiente para identificar o espírito e considerar comunicação genuína;

Classe 2 – Entre 15 e 24,9. Caracterizando comunicação evidente, porém com muito animismo ou dificuldade de comunicação por parte do espírito. Tal variação garante (estimadamente) uma comunicação com distorções aceitáveis para interpretação da mensagem;

Classe 3 – Entre 10 e 14,9. Essa variação determina um mínimo aceitável para identificação do espírito, não obtendo certeza se o médium recebe a mensagem do espírito ou capta do inconsciente do familiar. Se a mensagem provém do espírito, a mesma deve ser interpretada no sentido global, ou seja, deve ser considerada a intenção geral como um todo e não os detalhes;

Classe 4 – Menor que 10. Caso o resultado se apresente abaixo desse valor, o ideal é comparar outros trabalhos do médium. Um valor resultante inferior a 10 não garante comunicação efetiva e nem sequer garante uma comunicação de fato. Os dados são tão vagos ou tão subjetivos que não se pode garantir que realmente ocorreu algum tipo de comunicação. Para casos onde o médium está em desenvolvimento, tal índice é normal, porém desaconselho o trabalho ao público em geral. Para os casos de sessões fechadas, caso venham ocorrer manifestações de ajuda a espíritos, sempre que possível e aceitável a identificação do mesmo, é recomendado que isso ocorra, pois então se poderá checar e avaliar.

OS TABUS

Acredito que seja importante lembrar aqui momentos aos quais me deparei (quando jovem) na “escola de médiuns”. Na época e, creio que na atualidade, sempre existiram grupos internos (partidos) que defendiam a não identificação do espírito ou a busca por isso. Em opinião minha, posso assegurar que não há problemas de levantar a questão, mas é claro, caso o espírito (em sessão fechada ou aberta) deseje manter-se no anonimato, isso deve ser

respeitado. Por outro lado, um grupo de espíritas, talvez com receios pessoais, deseja não “exercitar” essa parte mediúnica. Sabemos que a mediunidade verdadeira e ativa é para poucos, portanto não podemos nos referenciar por médiuns “limitados” que evitam ou condenam a exploração da mediunidade fatídica.

Isso tudo tem sido um tabu dentro do espiritismo, pois a crítica e auto-crítica, tão defendida por Kardec, parece não surtir efeito num pequeno grupo de seguidores.

Se de um lado temos um grupo mais adepto da subjetividade, do outro temos um grupo excessivamente metodológico. Esse grupo geralmente cria e elabora processos e metas as quais devem ser cumpridas para que o médium possa atuar na casa Espírita.

Qual o melhor caminho?

Como dizem os budistas, o melhor caminho é o do meio!

Existem unidades espíritas que elaboram um meio curricular, onde o médium deve passar por um estudo da doutrina ao longo de um tempo (por anos), até poder exercer a mediunidade. Em minha opinião, caso a unidade enfoque apenas o processo e deixa de lado a mediunidade como o grande ponto de decisão para os trabalhos, ela incorre em erro (no produto final) pior que um caso onde médium, sem cultura espírita alguma, psicografe com um nível de 18% ou 23%, por exemplo.

Em suma, esse trabalho propõe a formulação para ajudar o médium e sua equipe a obter um estimado para a efetividade da comunicação, tentando valorizar a capacidade mediúnica natural dos que verdadeiramente devem iniciar seus trabalhos e, por outro lado, repensar a necessidade de extensas metodologias e burocracias para algo nato e simples no ser humano.

Os médiuns em geral, os de bom coração, estão em constante policiamento e vigiando sua mediunidade, indagando e duvidando sempre, reconhecendo seus limites e dispostos a caridade. Para esses, essa formulação se torna extremamente útil e ao longo da jornada pessoal, poderá ser usada como um referencial para seu autoconhecimento.

APLICAÇÃO

O presente trabalho pretendia, inicialmente, auxiliar na escolha de médiuns para minha pesquisa que deve finalizar até dezembro de 2012 (índice superior a 25%). Com o tempo

foi possível adequar e ser possível aplicar a análise para uma avaliação pessoal.

Em casos mais esporádicos, é possível aplicar a formulação para se analisar alguns casos excepcionais, tais como psicografia de livros.

Um exemplo importante, que posso citar agora, são os casos onde um médium psicografou um livro e nesse se atribuem informações inéditas para a sociedade em geral. Nessa situação ficam as perguntas:

O que diz no livro?

Quem é esse médium?

Que outras psicografias ele já fez?

A informação do livro é verdadeira ou mera opinião de um espírito ou do próprio médium?

Infelizmente não podemos responder todas, mas se for possível avaliar o médium, então já resolvemos metade das questões. Isso pode parecer insolente, mas caso tal avaliação pudesse ser feita antigamente, o espiritismo não seria alvo de críticas tão fortes na atualidade. Abaixo cito alguns dos casos duvidosos:

Livro “Os exilados de Capela”. Até hoje a ciência demonstrou não ser possível qualquer tipo de vida na região descrita (Constelação de Capela). De onde veio isso? Que espírito é esse que revelaria tal informação isoladamente? Ou era o médium que se auto-sugestionou ou algo assim?

As “crianças Índigo”. Surtiu no meio espírita a possibilidade de haverem as “crianças índigos”, falando-se que possuíam uma aura azul e vinham de outros planetas etc. De fato, mesmo, nunca houve um médium vidente que conheço que presenciou e/ou viu alguma aura azul e nunca houve caso de pessoas que, sob hipnose, lembrassem de uma vida em outro planeta ou coisa assim. Quem checkou isso antes de divulgar no meio espírita? Quem psicografou?

E o recente caso do livro, “O Vôo da Esperança”, que o mesmo foi proibido judicialmente por envolver a religiosidade de diversas pessoas que não possuem crença espírita. O referido livro explicaria um acidente aéreo de grandes proporções como um carma coletivo, onde as pessoas envolvidas no mesmo mataram outras queimadas na época medieval. Estariam elas redimindo por algo numa outra encarnação? O médium, autor do livro, possui alguma mediunidade efetiva o suficiente para afirmar isso? O “controle” no mundo espiritual permitiria que isso fosse

revelado, mesmo envolvendo pessoas que não acreditam na reencarnação e no carma?

Minhas citações e a aplicação da formulação não pretendem expor ninguém ao julgamento, mas sim, tentar trazer respostas que podem legitimar ou invalidar trabalhos e afirmações.

CONCLUSÃO

Os desafios e avanços no meio espírita não são fáceis, nem tampouco bem aceitos num grupo tão heterogêneo em conhecimento e cultura, porém, há a necessidade de nunca pararmos e continuarmos a evoluir em nosso conhecimento e nos métodos que se aplicam a mediunidade.

Mais do que provar à sociedade que “estamos certos”, precisamos de momentos de auto-reflexão e provar a nós mesmos, através de métodos novos, que estamos no caminho da verdade e então, entre nós surgirá força maior que qualquer palavra.

Com base nos dados, nas cartas, nas comparações, nos depoimentos e na matemática, sustenta-se fortemente a evidência de que seja possível aplicar e mensurar estimadamente a mediunidade de uma pessoa.

Tal estudo não é definitivo e não encerra-se como algo absoluto, mas abre sim uma nova porta para o mais importante elo entre o mundo terreno e o espiritual: o médium.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTINI, Lino Sardos. O Além Existe. Editora Loyola, 1988/1989.

AKSAKOF, Alexandre. Animismo e Espiritismo. Editora FEB, 1890/2002.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Editora FEB, 1861/1996.

PERANDRÉA, Carlos Augusto. Psicografia à Luz da Grafoscopia, Editora FE, 1991.

ROSSI, Paulo Severino. A Vida Triunfa, 1992.

<http://www.saudadeedeus.com.br/primeira.htm> (carta de Tatiana Madjarof, acessada dia 05/04/21012);

ANEXO 1

ITEM	Valor	Descrição
Mecânica	50	Constante – O médium não lembra-se o que escreveu.
Semi-mecânica	40	Constante – O médium lembra parcialmente.
Intuitiva	30	Constante – O médium lembra-se dos escritos.
Escrita Ambidestra	50	O médium psicografada com as duas mãos.
Grafia Idiomática	50	Fixo, porem médium desconhecer idioma.
Nomes Condizentes	50	Nomes e apelidos, incluindo sobrenomes ou não.
	45	Nomes e apelidos, incluindo sobrenomes ou não com algum erro somente nos sobrenomes.
	30	Nomes ou apelidos escritos de forma errônea (grafia).
	-20	Demonstrada clara evidencia de mudança em apelidos, não sendo chamado ou reconhecido por tal. Ex.: O nome em questão é “Rafael”, porem, na psicografia surge um apelido “Rafa” e todos o chamavam de “Faeco”.
Informações Condizentes	50	Exatos
	40	Vagos
	20	Muito vagos
	-20	Incoerentes
Análise Pericial	50	Autoria
	40	Autenticidade ou autenticidade parcial
	30	Semelhança (porem condicionado a certeza do médium não ter acesso a assinatura anteriormente)
	20	Valor fixo para quando não há assinatura, porem há necessidade de valor diferente de zero para os itens G e/ou I.
Expressões e Termos	50	Expressões claramente reconhecíveis pela família/amigos
	30	Expressões de mesmo sentido, variando estilo escrito.
	10	Expressões muito vagas, onde é difícil perceber ou não se tem certeza da expressão em questão.